

O futuro nas mãos firmes do construtor

Embora represente o setor que mais absorve mão-de-obra não-especializada, a Indústria da Construção no Distrito Federal enfrenta, nos últimos anos, uma retração do mercado, resultado das dificuldades políticas e econômicas que o País atravessa, segundo o próprio Sindicato da Indústria da Construção Civil do DF (Sinduscon-DF).

O setor agrupa cerca de 1.500 empresas, das quais 80% são de porte pequeno ou médio, números que se mantêm estáveis desde o ano passado. Segundo o Sinduscon, o setor teve um incremento em 1993 em torno de 7.000 pessoas ocupadas, considerando-se emprego e atividade informal, numa taxa de crescimento aproximadamente de 19,5%, quase na sua totalidade devido ao aumento da atividade informal. Entretanto, nos últimos meses de 93 e no início de 1994 houve uma tendência de declínio no número de ocupados em torno de 4%. Isto significou uma perda de cerca de 1.600 postos de trabalho, o que contrariou a expansão verificada no DF de cerca de 1,2%. A Indústria da Construção Civil ficou responsável por 6,4% da população economicamente ativa do DF.

Segundo o sindicato, a construção conseguiu uma expansão no segmento imobiliário e manteve estável o segmento de obras públicas, sustentado basicamente pelas obras de infraestrutura e obras do metrô-DF, tendo o setor um desempenho considerado normal pelo presidente do Sinduscon, Wayne do Carmo Faria, em uma análise escrita em janeiro último.

Dados do sindicato ressaltam os fortes níveis de capacidade ociosa suportados principalmente pelas suas pequenas e médias empresas, sendo que 49% do total das empresas do setor operaram com menos de 50% de sua capacidade instalada e pouco mais de 20% somente utilizaram capacidade acima de 70%.

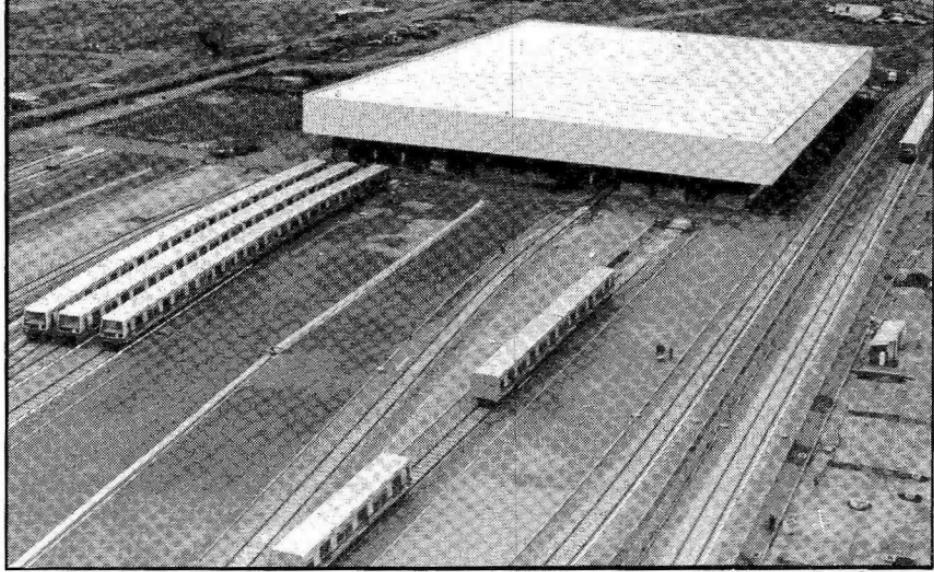
Apesar do fraco sinal de recuperação no último ano, o setor da construção civil (considerado estratégico e básico para a retomada do crescimento econômico), sofreu um grave revés no

período de 1990 a 1992, apresentando uma queda de 15%, o que ainda traz consequências difíceis para o empresariado e realça a necessidade de investimento no setor.

Segundo o Sinduscon-DF, o setor precisa lutar pela redução dos custos de construção, apoiado por seus parceiros naturais, com o intuito de beneficiar o consumidor, através do combate à cartelização que, segundo a entidade, existe em muitos materiais de construção. Tal medida é considerada essencial para acabar com o processo de descapitalização das empresas de construção e garantir a sobrevivência das pequenas que atuam no setor.

Conforme salientou Wayne do Carmo Faria, "justamente por ser básica, a indústria da construção tem uma capacidade de absorção de mão-de-obra não-especializada e, com isso, a elevação dos investimentos e atividades no setor é um meio rápido e direto de combate ao desemprego e suas consequências". Segundo o empresário, os trabalhadores iniciantes e os que possuem pouca ou nenhuma instrução têm na construção a oportunidade, talvez única, de conseguir o sustento digno para suas famílias, além da possibilidade de progressão em uma carreira profissional.

No que tange à modernização do setor, a construção tem procurado programas de qualidade e produtividade, visando um produto melhor a custos menores. Neste contexto, insere-se a valorização dos trabalhadores do setor. Segundo o Sinduscon-DF, a Construção Civil tem se sensibilizado com as condições de vida e capacitação profissional do trabalhador, promovendo sua melhoria através de programas de alfabetização nos canteiros de obras, programa este imitado em outros estados e disseminado através de parceria desenvolvida no Centro de Treinamento Salvador Aversa — CTSA. Segundo o sindicato, a classe trabalhadora obteve um aumento no padrão de vida, graças ao aprimoramento nas relações entre capital e trabalho.



Obras de infra-estrutura do metrô garantiram um mercado estável